



## Editorial REOESTE

Caríssimos leitores, é com imensa satisfação que trazemos à vossa apreciação um novo conjunto de contribuições originais que compõem este mais recente número da REOESTE. Abrindo os trabalhos, Cruz aborda questões e dilemas relacionados à dinâmica dos pagamentos internacionais que emergem no âmbito dos arranjos monetários e financeiros estabelecidos a partir dos acordos firmados em Bretton Woods (1944), enquanto base para uma nova arquitetura financeira mundial. O artigo salienta a questão da escassez de divisas no pós-segunda guerra e, nesse contexto, discute duas experiências consideradas seminais no que tange ao estabelecimento de sistemas regionais de pagamento, na Europa e na América Latina, respectivamente nas décadas de 1950 e 1960. No artigo seguinte, Pessoa et al., com base em um estudo de caso, discutem a questão da reforma agrária e possíveis perspectivas para o desenvolvimento rural. Com base em dados coletados mediante visitas de campo, dentre outros recursos, o trabalho analisa a dinâmica socioeconômica do Projeto de Assentamento (PA) Pirangi, situado no município de Morros, Maranhão. Os autores concluem que, a despeito dos desafios e dificuldades, a posse da terra favorece o bem-estar dos assentados, fornecendo perspectivas de um ambiente mais estável para a produção agrícola, favorecendo uma maior diversificação da produção, impulsionando o desenvolvimento local e regional. Na sequência, Santos et al. examinam a dinâmica do emprego industrial na região centro-oeste do Brasil, nos anos de 2009 e 2019. Com base em dados da RAIS (Relação Anual de Informações Sociais, Ministério do Trabalho), o estudo emprega o método de Análise Exploratória de Dados Espaciais. Os resultados obtidos apontam para uma forte concentração industrial na região, no intervalo temporal considerado. Dentre outros resultados, os autores destacam um aumento de municípios com Clusters nas regiões metropolitanas no caso do estado de Goiás. No artigo final deste número, Rezende et al. analisam as disparidades econômicas regionais em Goiás e o papel das políticas de incentivo fiscal nesse contexto. Com base no cálculo do Quociente Locacional (QL) para os anos de 2010 e 2019, os resultados indicam um panorama de perpetuação das disparidades, com ampliação do quadro de concentração produtiva no centro-sul do estado. O estudo salienta, ainda, que os incentivos fiscais existentes, ao contrário do que seria desejável, seguem direcionados às regiões de planejamento com níveis mais elevados de desenvolvimento.

Uma excelente leitura a todos!

Cordialmente,

**Professor Sérgio Fornazier Meyrelles Filho**  
Editor [REOESTE]